

esses sujeitos tiveram paciência e compreensão com os nossos

olhares – leram e escreveram – leram e escreveram – leram e escreveram

olhares – leram e escreveram – leram e escreveram – leram e escreveram

olhares – leram e escreveram – leram e escreveram – leram e escreveram

olhares – leram e escreveram – leram e escreveram – leram e escreveram

olhares – leram e escreveram – leram e escreveram – leram e escreveram

olhares – leram e escreveram – leram e escreveram – leram e escreveram

olhares – leram e escreveram – leram e escreveram – leram e escreveram

olhares – leram e escreveram – leram e escreveram – leram e escreveram

olhares – leram e escreveram – leram e escreveram – leram e escreveram

olhares – leram e escreveram – leram e escreveram – leram e escreveram

olhares – leram e escreveram – leram e escreveram – leram e escreveram

olhares – leram e escreveram – leram e escreveram – leram e escreveram

olhares – leram e escreveram – leram e escreveram – leram e escreveram

olhares – leram e escreveram – leram e escreveram – leram e escreveram

olhares – leram e escreveram – leram e escreveram – leram e escreveram

olhares – leram e escreveram – leram e escreveram – leram e escreveram

olhares – leram e escreveram – leram e escreveram – leram e escreveram

olhares – leram e escreveram – leram e escreveram – leram e escreveram

olhares – leram e escreveram – leram e escreveram – leram e escreveram

olhares – leram e escreveram – leram e escreveram – leram e escreveram

olhares – leram e escreveram – leram e escreveram – leram e escreveram

olhares – leram e escreveram – leram e escreveram – leram e escreveram

olhares – leram e escreveram – leram e escreveram – leram e escreveram

olhares – leram e escreveram – leram e escreveram – leram e escreveram

olhares – leram e escreveram – leram e escreveram – leram e escreveram

olhares – leram e escreveram – leram e escreveram – leram e escreveram

olhares – leram e escreveram – leram e escreveram – leram e escreveram

olhares – leram e escreveram – leram e escreveram – leram e escreveram

olhares – leram e escreveram – leram e escreveram – leram e escreveram

olhares – leram e escreveram – leram e escreveram – leram e escreveram

Ao longo da travessia de meio século como educadora, sempre estive apaixonada pela minha prática. Em todos os níveis de ensino onde exerci o magistério, me dediquei com total paixão ao meu ofício.

**Maria Nobre Damasceno**

## Todos a conhecem por MARIA – uma camponesa-educadora

*Antônio Carlos de Almeida Machado*

O Projeto "História Viva da FACED" registra hoje o depoimento da professora Maria Nobre Damasceno. Fiquei muito satisfeito e honrado por ser o convidado da professora Maria Estrela Araújo Fernandes, coordenadora do Curso de Pedagogia, para fazer a apresentação da referida professora. Todos a conhecem por Maria. O sobrenome Nobre vem de sua mãe Celita; Damasceno, do pai. O nome Maria retrata bem uma filha de camponeses, nascida em Morada Nova (Vila de Ibicuitinga), permaneceu fiel à sua origem, simples, e modesta nos costumes e empenhada no trabalho. Pouco conheço da infância e da vida familiar de Maria. Sei, entretanto, que na adolescência a família foi forçada a deixar o campo em busca da cidade grande, à procura de melhores oportunidades para educar os filhos. Foi com origem nessa prática sociofamiliar, que Maria elegeu sua prática político-pedagógica.

Tenho acompanhado sua trajetória escolar desde 1965, quando eu era professor e ela aluna do 3º ano do Curso Normal do Instituto de Educação do Ceará. Simultaneamente, ela concluía o Curso Científico no Colégio Justiniano de Serpa. Em 1966, ingressou no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Concluiu o curso em 1969. Em 1971, fez especialização em Psicologia da Aprendizagem na Universidade de São Paulo. E logo a seguir ingressou como professora na Universidade Federal do R.G. do Norte e simultaneamente, assumiu a coordenação da equipe de currículos da Secretaria de Educação do Estado. Posteriormente, foi selecionada para realizar o Mestrado em Educação na Universidade Federal de Santa Maria (RS), tendo concluído os estudos em 1973. Em agosto do ano seguinte (1974), foi admitida por meio de concurso público, ao Departamento de

Métodos e Técnicas da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará.

O ensino, a pesquisa e a extensão universitárias, daí por diante, preencheram o cotidiano de uma das maiores pesquisadoras dessa geração da FACED. Em 1976, quando eu fazia pesquisa de campo em Itapipoca, colhendo informações e dados para minha Tese de Doutorado (PHD) na Universidade de Pitsburgh, Pensylvania (USA), Maria passou a colaborar comigo. Nessa época, ela se preparava para o Curso de Doutorado e a temática do campesinato, suas lutas, suas relações de trabalho, a educação, suas perspectivas de ascensão social e econômica interessavam muito à rigorosa pesquisadora que ia se forjando e alargando horizontes. A rigor, foram os estudos de Doutorado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul que permitiram a pesquisadora fazer a doutoranda entender uma análise crítica rigorosa do projeto e da prática educativa da Igreja Católica junto ao campesinato. Esse estudo foi objeto de sua Tese de conclusão do Curso em 1983. Desde então, o esforço de investigação científica da professora doutora se concentrou no aprofundamento e debate da educação do trabalhador rural.

O livro publicado em 1990 *Pedagogia do Engajamento: trabalho, prática educativa e consciência do campesinato*, somado aos vários artigos publicados em periódicos, dezenas de comunicações e conferências apresentadas em eventos científicos e encontros anuais de Educação, atestam o compromisso da autora com a educação do camponês. O reconhecimento de seus méritos acadêmicos impôs-lhe responsabilidades administrativas e assessoramento superior no Comitê do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), na área de Educação.

Na UFC, foi coordenadora do Curso de Pedagogia e Coordenadora do Setor de Pesquisa Educacional da FACED. Na Reitoria, foi membro do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE). No plano nacional, foi coordenadora do Grupo de Trabalho em Educação

e Movimentos Sociais no Campo da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPED)

O depoimento que a professora Maria Nobre Damasceno nos traz hoje é mais do que uma aula, pois é um exemplo eloquente de cidadania, vida acadêmica e devotamento ao estudo e à docência. É o depoimento de uma camponesa educadora, camponesa pela fidelidade e origem e educadora por profissão.

Fortaleza, 20 de novembro de 1991